



A VIDA EM RISCO ANTES DE NASCER: PREVALÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO BRASIL (2019–2024)

AEGLA PAPAIT MALDONADO; CAROLINA PAPAIT MALDONADO; RAISSA BOCCHI PEDROSO

RESUMO

A toxoplasmose, uma infecção causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, afeta aproximadamente um terço da população mundial e, embora muitas vezes seja assintomática, pode causar sérias complicações em fetos, como retinocoroidite, hidrocefalia, e até morte. A transmissão ocorre principalmente pelo consumo de alimentos crus contaminados ou pelo contato com fezes de gatos infectados. O diagnóstico clínico é desafiador devido aos sintomas leves ou ausentes, tornando essencial a realização de exames laboratoriais e a triagem sorológica em gestantes. O tratamento pode envolver medicamentos como a espiramicina e, em casos de transmissão vertical confirmada, uma combinação de sulfadiazina, pirimetamina e ácido folínico. No Brasil, entre 2019 e 2022, foram notificados 40 mil casos da doença. Diante da relevância da toxoplasmose gestacional e da falta de estudos abrangentes sobre sua prevalência em nível nacional, este estudo teve como objetivo analisar a distribuição e prevalência da infecção em gestantes no Brasil entre os anos de 2019 e 2024. A metodologia empregada foi um estudo quantitativo e ecológico, utilizando dados secundários da plataforma DATASUS/TABNET e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os resultados revelaram um total de 72.307 casos de toxoplasmose gestacional no período, com um aumento progressivo na prevalência a cada ano. Os estados com maior número de casos foram São Paulo e Minas Gerais, enquanto Rondônia, Tocantins, Roraima e Acre apresentaram as maiores taxas em 2019. Em 2024, a prevalência se expandiu, com concentrações acima de 20 casos por 100.000 habitantes em Piauí, Acre e Paraná. Essas discrepâncias regionais e temporais podem estar ligadas a fatores como subnotificação e variações no acesso à triagem sorológica. Em conclusão, o estudo destaca a necessidade de políticas públicas mais eficazes, triagem precoce e programas de prevenção direcionados a gestantes, especialmente nas regiões com o maior aumento de casos, visando a redução da morbimortalidade materno-infantil.

Palavras-chave: Toxoplasmose gestacional; Prevalência; Brasil;

1 INTRODUÇÃO

O parasita *Toxoplasma gondii* possui grande abrangência global, onde é estimado que 1/3 (um terço) da população mundial já tenha se infectado com a toxoplasmose (Nascimento *et al.*, 2024). A toxoplasmose é uma infecção que pode ser encontrada tanto em seres humanos quanto em animais, e mesmo que se apresente sintomas leves ou assintomático, essa infecção pode ocasionar graves problemas em fetos, por exemplo: retinocoroidite, hidrocefalia, microcefalia, retardo mental e até mesmo morte (Çakırca *et al.*, 2023). Os meios de transmissão mais comuns da toxoplasmose são pelo consumo de cistos presentes em alimentos crus, mal cozidos contaminados, ou pelo contato com fezes de gatos infectados (Nascimento *et al.*, 2024).

Devido o fato de que os sintomas da toxoplasmose são leves ou assintomáticos, torna-se mais difícil de se obter um diagnóstico clínico, sendo necessário a realização de certos exames laboratoriais, e a triagem sorológica a partir do primeiro trimestre de gestação, em

alguns casos sendo necessário a repetição do mesmo a cada trimestre permitindo a possibilidade de uma identificação precoce para um diagnóstico definitivo, além de que é recomendado que o diagnóstico da toxoplasmose seja realizado pela identificação de anticorpos específicos contra o parasita por conta de sua sorologia sensível, específica e sua estrutura não rigorosamente complexa para sua realização (Paim, Durigon 2024).

O tratamento para toxoplasmose envolve diversos medicamentos como a espiramicina, geralmente durante as primeiras 18 semanas de gestação e após o primeiro trimestre de gestação, se confirmada através da amniocentese a transmissão vertical, recomenda-se à utilização do esquema tríptico no qual consiste na união de fármacos, sendo eles a sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico, para assim, com a mistura desses fármacos, haver uma chance de diminuir a existência de sequelas tardias resultantes da infecção da toxoplasmose congênita (Sampaio *et al.*, 2024). Em 12 de setembro de 2024, o Ministério da Saúde lançou a Rede Alyne com o objetivo de substituir a Rede Cegonha, política pública que buscava inserir um modelo de atenção ao parto e ao nascimento de forma mais humanizada (Gama *et al.*, 2021), possuindo a função de reduzir a mortalidade do Brasil em 25%, intensificando o cuidado humanizado à gestantes, parturientes, puérperas e crianças (Alexandre *et al.*, 2025). A Rede Alyne possibilita o provimento constante de projetos e ações de importância à saúde materna e infantil para os cidadãos de determinado território, juntando os diferentes serviços de saúde, o apoio, a parte logística e a gestão da rede, de acordo com o Planejamento Regional Integrado (PRI) (Brasil 2024, Portaria GM/MS n.º 5.350). Entre 2019 e 2022, foram 40 mil casos de toxoplasmose registrados no Brasil (Da Matta 2025). a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que uma em cada 10 pessoas ficam doentes todos os anos após o consumo de alimentos contaminados por microrganismos e 420 mil vão ao óbito por ano no mundo (Da Matta 2025). Apesar da relevância da toxoplasmose gestacional, a prevalência da doença e seu impacto ainda são pouco explorados em estudos de abrangência nacional, em Mato Grosso do Sul, por exemplo, entre 2010 e 2022, foram registrados 466 casos de toxoplasmose gestacional, com uma prevalência de 8,65 casos por 10.000 gestantes (Kasai *et al.*, 2023). Conhecer a distribuição dessa infecção em diferentes estados é essencial para subsidiar estratégias de vigilância epidemiológica e aprimorar ações de cuidado às gestantes, contribuindo para a redução da morbimortalidade materno-infantil. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a prevalência da toxoplasmose gestacional no Brasil no período de seis anos, considerando sua distribuição entre os estados brasileiros.

2 MATERIAL E MÉTODOS

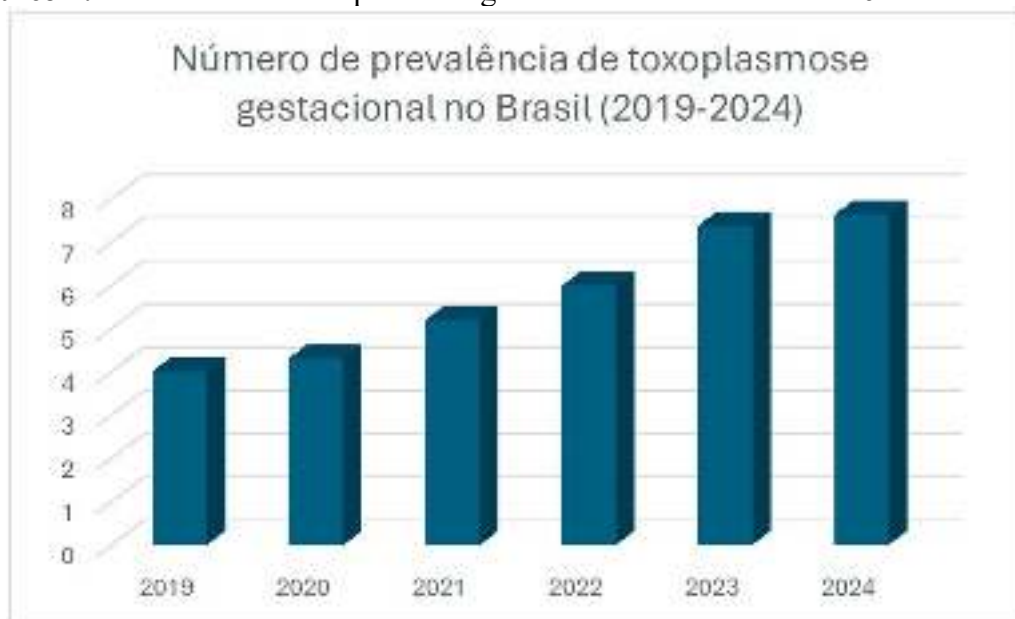
Trata-se de um estudo quantitativo e ecológico, baseado em dados secundários, que analisou os casos de toxoplasmose gestacional no Brasil, distribuídos por estados, no período de 2019 a 2024. As informações foram obtidas na plataforma DATASUS/TABNET, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando as variáveis: toxoplasmose gestacional, ano de notificação, região de notificação e estimativas populacionais por município no intervalo de 2019 a 2024. Complementarmente, foram coletados, junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os dados populacionais dos estados referentes aos anos de 2019 e 2024. Para a elaboração de gráfico foi utilizado o programa EXCEL (Microsoft), e para a elaboração de mapa foi utilizado o programa QGIS. A análise foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas, calculando-se a prevalência desses dois anos segundo a fórmula: $\text{Prevalência} = (\text{Número de casos} / \text{População total}) \times 100.000$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observados 72.307 casos de toxoplasmose gestacional durante os 6 anos observados em todo o Brasil. Os estados que mais chamaram atenção por seus elevados números foram São Paulo (n=9448) e Minas Gerais (n=7184). Nota-se também que há aumento

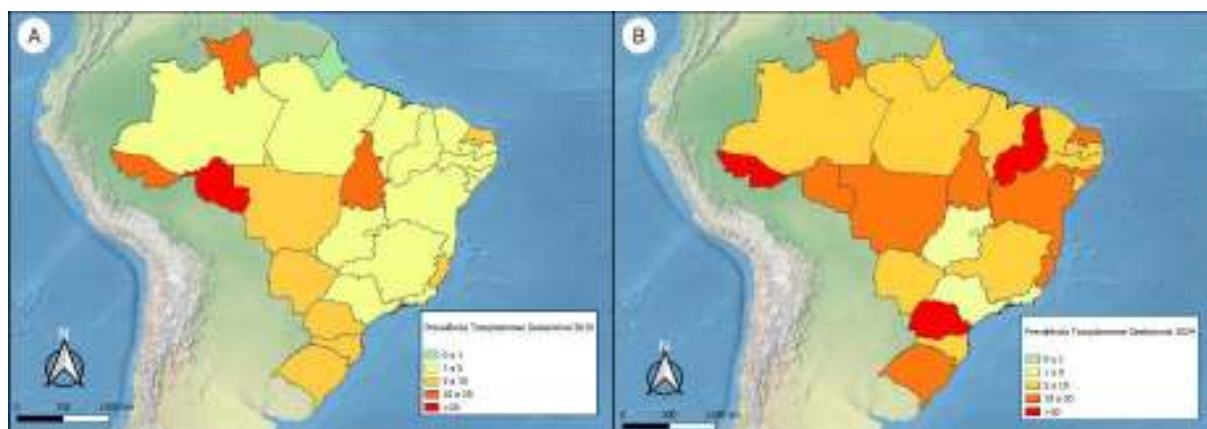
de prevalência da toxoplasmose gestacional conforme os anos avançam (gráfico 1).

Gráfico 1: Prevalência de toxoplasmose gestacional no Brasil durante 6 anos.



Foi demonstrado maiores taxas de prevalência em Rondônia, Tocantins, Roraima e Acre, com predomínio das faixas de prevalência entre 1 e 10 casos por 100.000 habitantes no ano de 2019. Já em 2024, nota-se expansão das áreas com prevalência elevada, incluindo concentrações acima de 20 casos por 100.000 habitantes no Piauí, Acre e Paraná, indicando intensificação da ocorrência da toxoplasmose gestacional em diversas regiões (Figura 1).

Figura 1: Prevalência da toxoplasmose gestacional no Brasil. A: Prevalência no ano de 2019; B: Prevalência no ano de 2024



Em relação a prevalência da doença, podemos observar que durante os anos, os números de casos só aumentam, nos trazendo mais preocupações para os anos seguintes. De acordo com um estudo realizado avaliando o perfil epidemiológico da doença no Brasil durante os anos de 2019 a 2023, o autor comenta que o ano de 2022 foi o que apresentou maior prevalência, porém em seu estudo os números aumentam e diminuem sem mostrar uma certa sequência como vimos neste estudo presente (Jesus *et al.*, 2024).

Já em outro estudo, realizado por Prata *et al.*, (2023), onde observou números de casos durante os anos de 2019 a 2022 no Brasil. Suas análises corroboram com este estudo, mostrando que em 2019 obteve-se 8.436 casos; em 2020, 9.126; em 2021, 11.050; e em 2022, 12.120

casos, com a incidência maior no Sudeste. Isso nos faz pensar nas regiões também, pois em nosso estudo observamos que a maioria dos estados obteve aumento na prevalência, em especial Paraná, Rondônia e Piauí.

Um estudo realizado no Paraná, analisou dentre os anos de 2019 a 2023, mas houve uma queda em 2020 onde o autor até comenta sobre possíveis subnotificações acentuadas por conta da pandemia da COVID-19, mas que no ano seguinte os números voltaram a subir exponencialmente (Matrone *et al.*, 2024). Outro estudo realizado no estado de Piauí também consta aumento da prevalência desta doença nos anos de 2019 a 2022 (Galdino *et al.*, 2024). Já em Rondônia, há um estudo na cidade de Pimenta Bueno, que avalia os números de casos, e em seus resultados demonstra que ao longo dos 5 anos analisados, houve diminuição de casos de toxoplasmose gestacional (Rodrigues, Silva, Pomini 2024). Porém não devemos nos basear em somente uma cidade no estado de Rondônia, não foram encontrados mais estudos referentes ao tema.

No Acre, analisamos um estudo que observa os casos confirmados de toxoplasmose gestacional durante os anos de 2019 a 2023, demonstrando oscilação ao longo do período: houve 140 registros em 2019, uma queda para 120 em 2020, seguida de um pico de 228 casos em 2021. Nos dois anos subsequentes, o número voltou a diminuir, com 125 casos em 2022 e 84 em 2023 (Marino *et al.*, 2024).

4 CONCLUSÃO

A toxoplasmose gestacional é uma doença que vem aumentando e chamando muito atenção ao longo dos anos, como observamos em maior concentração de prevalência em Paraná, Acre e Piauí. As regiões Norte e Nordeste também apresentaram aumento gradual, indicando expansão da ocorrência da doença para áreas anteriormente com menor prevalência. Esta análise revelou discrepâncias regionais e temporais, possivelmente relacionadas a fatores como subnotificação, variações no acesso à triagem sorológica e diferenças populacionais. A comparação com estudos prévios mostrou coerência em algumas tendências, mas divergências em anos específicos, reforçando a importância de dados contínuos e atualizados para a vigilância epidemiológica. Como limitação, destaca-se a escassez de estudos em certos estados, especialmente em Rondônia, e subnotificações, o que pode influenciar a precisão da prevalência estimada. Diante disso, este estudo evidencia a necessidade de políticas públicas mais abrangentes, triagem precoce e programas de prevenção dirigidos às gestantes, com atenção especial às regiões com aumento de casos. Como perspectivas futuras, incluem pesquisas locais mais detalhadas, acompanhamento longitudinal e análises de fatores de risco associados à toxoplasmose gestacional, visando reduzir a morbimortalidade materno-infantil.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, V. N. *et al.* Assistência de enfermeiros obstetras em partos de risco habitual no Brasil: potencialidades e desafios. **Revisa**, v. 14, n. 1, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 5.350, de 12 de setembro de 2024. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

DAMAR ÇAKIRCA, T. *et al.* Toxoplasmosis: A Timeless Challenge for Pregnancy. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 8, n. 1, p. 63, 13 jan. 2023.

DA MATTA, A. P. **Prevalência de toxoplasmose gestacional e congênita no município do rio de janeiro entre 2018 e 2023**. 2025. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Saúde Materno Infantil, Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

GALDINO, A. K. B. *et al.* Perfil epidemiológico e prevalência de toxoplasmose no estado de Piauí entre 2019 e 2023. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, p. e4109, 17 maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/rcv4n5-075>. Acesso em: 25 ago. 2025.

GAMA, S. G. N. *et al.* Atenção ao parto por enfermeira obstétrica em maternidades vinculadas à Rede Cegonha, Brasil – 2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 919-929, mar. 2021.

JESUS, E. B. de *et al.* Perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional no Brasil de 2019 a 2023. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 47, p. e17709, 16 out. 2024.

KASAI, I. A. Y. *et al.* Epidemiologia da toxoplasmose gestacional e congênita no estado de Mato Grosso do Sul, de 2010 a 2022. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 12, p. 32662-32682, 21 dez. 2023.

MARINO, A. C. A. *et al.* Toxoplasmose em gestantes no Acre: uma análise temporal do período compreendido entre 2019 a 2023. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 2, p. e78632, 28 mar. 2025.

MATRONE, I. de A. *et al.* Estudo epidemiológico da toxoplasmose gestacional no estado do Paraná de 2019 a 2023. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 438-446, 4 nov. 2024.

NASCIMENTO, T. P. S. *et al.* Os impactos da desinformação sobre a toxoplasmose na gravidez: Formas de transmissão, prevenção e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1349-1357, 14 fev. 2024.

PAIM, C.; DURIGON, P. S. Toxoplasmose adquirida na gestação, diagnóstico, tratamento e prevenção. *Revista Ciências da Saúde - REVIVA*, v. 3, n. 1, 2024.

PRATA, B. de J. *et al.* Análise da incidência epidemiológica de toxoplasmose congênita nas regiões brasileiras durante os anos de 2019 a 2022. **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 27, p. 103498, out. 2023.

RODRIGUES, L. S.; SILVA, A. M. da; POMINI, P. C. C. Levantamento de casos de toxoplasmose no município de Pimenta Bueno-RO. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 3, p. 7, 2 dez. 2024.

SAMPAIO, R. S. *et al.* Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com toxoplasmose gestacional na atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 11, p. e17814, 30 nov. 2024.